

A Construção da identidade cultural por meio da linguagem

The construction of cultural identity through language

 Maria Thaís de Oliveira Batista

 Davi Lima Rocha

 Iasmin Lima Rocha

 Evelyne Souto Mendes

Resumo: No presente artigo, temos como objetivo discutir como ocorre a construção da identidade cultural por meio da linguagem. O texto propõe estabelecer como, utilizando linguagens diferentes, se representa a mesma identidade cultural. As discussões recentes no campo das Ciências Sociais abordam a temática da construção da identidade medida pelas interações linguísticas, sócio-históricas e culturais dos sujeitos. Essas interações ocorrem através da linguagem, concebida como um conjunto de significados por meio do qual as identidades são constantemente construídas. Os dados analisados serão discutidos a partir de uma pesquisa exploratória bibliográfica. A construção da identidade cultural por meio da linguagem ocorre através do uso e da adoção de determinados dialetos, idiomas, expressões e formas de comunicação características de um grupo ou comunidade específica. Assim,

Maria Thaís de Oliveira Batista. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: thaisoliveira@servidor.uepb.edu.br

Davi Lima Rocha. Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email : davi.rocha@aluno.uepb.edu.br

Iasmin Lima Rocha. Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: iasmin.rocha@aluno.uepb.edu.br

Evelyne Souto Mendes. Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: evelyne.mendes@aluno.uepb.edu.br

por meio da linguagem, as pessoas expressam seu pertencimento a uma determinada cultura, compartilham crenças, tradições, valores e estabelecem uma conexão com sua herança cultural. Com isso, a linguagem também desempenha um papel na preservação e transmissão de conhecimentos culturais ao longo das gerações.

Palavras-chave: Construção da Identidade. Cultura. Linguagem.

Abstract: In this article, we aim to discuss how the construction of cultural identity occurs through language. The text proposes to establish how, using different languages, the same cultural identity is represented. Recent discussions in the field of Social Sciences address the theme of identity construction measured by the subjects' linguistic, socio-historical and cultural interactions. These interactions occur through language, conceived as a set of meanings through which identities are constantly constructed. The analyzed data will be discussed based on an exploratory bibliographical research. The construction of cultural identity through language occurs through the use and adoption of certain dialects, languages, expressions and forms of communication characteristic of a specific group or community. Thus, through language, people express their belonging to a certain culture, share beliefs, traditions, values and establish a connection with their cultural heritage. Therefore, language also plays a role in preserving and transmitting cultural knowledge across generations.

Keywords: Identity Construction. Culture. Language.

Introdução

Primordialmente, a construção da identidade está intrinsecamente ligada ao sentimento de pertencimento de um indivíduo, grupo ou cultura. No século XXI, a questão da identidade é amplamente explorada na sociologia, proporcionando uma vasta gama de possibilidades de estudos. Zygmunt Bauman, em sua entrevista com Benedetto Vecchi, relata que, com sua sociologia moderna à luz da obsessão e da

importância dada pelo atual debate público à identidade, é muito mais sensato não buscar respostas reconfortantes nos textos consagrados do pensamento crítico (Bauman, 2005, p. 8, Grifos do autor).

Por conseguinte, temos a língua como um sistema semiótico-social. Ela precede qualquer indivíduo que chegue ao mundo. O que conseguimos expressar não é apenas o produto de nossos pensamentos; a língua, de fato, está por trás dos significados que organizam o mundo e as relações sociais, como afirma Bakhtin (1997, p. 130): “A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”. Com isso, a linguagem desempenha um papel na preservação e transmissão de conhecimentos culturais ao longo das gerações.

“Para o objetivismo abstrato, a língua, como produto acabado, transmite-se de geração a geração” (Bakhtin, 1997, p. 109). Através da linguagem, as pessoas expressam pertencimento a uma determinada cultura, e os indivíduos podem compartilhar valores, tradições, estabelecendo conexões com sua herança cultural. Algumas pessoas vinculam sua cultura à identidade nacional, como afirma Stuart Hall (2006, p. 49): “As pessoas não são apenas cidadãos legais de uma nação; elas participam da ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional”.

Com essa introdução, este texto tem como foco refletir sobre a relação da construção da identidade por meio da linguagem, explorando como esse vínculo tem se intensificado no campo das Ciências Sociais por meio de interações linguísticas, sócio-históricas e culturais dos sujeitos, através de uma perspectiva filosófica definida pelos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997, 1998), Chomsky (2007), em diálogo com os estudos de Zygmunt Bauman (2005) e Stuart Hall (2006).

Como as identidades são constantemente construídas

As identidades são formadas por meio de combinações tanto de fatores de experiências pessoais quanto de influências culturais, normas sociais e autopercepção ao longo da vida de uma pessoa. A identidade é entendida como um processo dinâmico, sendo influenciada por atributos como nacionalidade, cultura, raça, gênero e, principalmente, a classe social em que o indivíduo está inserido. No livro de Hall (2006, p. 9), essa questão de como a identidade é construída é abordada, deixando a concepção de sujeitos integrados.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (Hall, 2006, p. 9).

Para Hall, não importa “quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça” (Hall, p. 59); a cultura nacional pode unificar numa identidade cultural, criando assim um senso de pertencimento a uma mesma e grande família nacional. Consoante com essa perspectiva, Bauman (2005) explica que a construção identitária de cada pessoa desempenha um papel importante no mundo, ou seja, podemos construir nossas identidades pelo fato de já termos nascido com elas.

A questão da identidade no século XXI tem sido bastante discutida na teoria social, relacionando-a à “crise de identidade” (Hall, 2004).

Isso porque argumenta-se que as “velhas identidades” podem estabelecer o mundo social, resultando em um declínio e surgimento de “novas identidades”, fragmentando o indivíduo moderno, até então visto como um sujeito unificado (Hall, 2004, p. 7). Hall explica que a chamada “crise de identidade” é um processo amplo de mudança, deslocando uma estrutura e processos centralizados nas sociedades modernas.

Stuart Hall (2004) define três concepções de identidade: o sujeito iluminista, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. A primeira delas é o sujeito iluminista, onde o sujeito se baseia em uma concepção da pessoa humana como um indivíduo centrado e unificado, dotado da capacidade de razão e consciência, tendo como “centro” um elemento essencial para o “eu” e a identidade de uma pessoa. “Pode-se ver que essa era uma concepção muito ‘individualista’ do sujeito e de sua identidade (na verdade, a identidade dele: já que o sujeito do Iluminismo era usualmente descrito como masculino)” (Hall, 2004, p. 10-11). A segunda concepção é o sujeito sociológico, que reflete a crescente complexidade do mundo moderno com a consciência do núcleo interior do sujeito, como esclarece Stuart Hall:

[...] não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com” outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura dos mundos que ele/ela habitava” [...] “De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem (Hall, 2004, p. 11).

A última concepção é o sujeito pós-moderno, que inclui uma pessoa que não possui uma identidade fixa no meio em que vive, tornando-a essencial ou permanente. Hall explica que o sujeito pode assumir diversas identidades diferentes em qualquer momento da vida, ou seja, identidades que não precisam ser unificadas ao redor do “eu” coerente. Stuart esclarece que dentro de nós, seres humanos, há uma identidade bastante contraditória, que nos impulsiona em diferentes direções, fazendo com que nossa identificação seja continuamente movida ao longo da trajetória (Hall, p. 13).

Zygmunt Bauman, em contraste com o argumento de Hall, enfatiza que o recurso à identidade é um processo na vida de um indivíduo. O autor afirma: “processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar a sua própria história” [...] É quando descobrimos a ambivalência da identidade: a nostalgia do passado conjugada à total concordância com a “modernidade líquida” (Bauman, 2005, p. 13, grifos do autor).

Por fim, a identidade envolve vários aspectos na sociedade, formando diversas construções sociais e pessoais, influenciando e construindo um indivíduo social e cultural em determinado âmbito. É importante respeitar e valorizar a diversidade de uma identidade, tendo uma sociedade inclusiva e igualitária sendo construída por gerações.

Interação social, a língua como instrumento de conversação: interações linguísticas, sócio-históricas e culturais dos sujeitos

A língua está no centro da interação social, não sendo apenas um veículo de transmissão de informações, mas também um reflexo das dinâmicas sociais, históricas e culturais que permeiam a vida dos sujeitos. Cada interação linguística é impregnada por elementos contextuais que moldam a maneira como as pessoas se comunicam e

constroem significados em conjunto. A interação social mediada pela linguagem é, portanto, uma construção complexa que reflete as relações humanas.

Em ambientes sociais diversos, as normas linguísticas são moldadas e redefinidas, refletindo a dinâmica da sociedade. A língua é um organismo vivo que evolui constantemente à medida que os sujeitos interagem, trocam experiências e influenciam uns aos outros. No âmbito educacional, compreender a interação social e a língua como instrumento de conversação é essencial.

O processo de ensino e aprendizado da linguagem deve considerar não apenas as estruturas gramaticais, mas também as variedades sociais, históricas e culturais que permeiam a comunicação. Promover uma educação linguística sensível a esses aspectos contribui para a formação de indivíduos capazes de compreender e se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos sociais.

Vygotsky, Lev S. (1984, p.55), por meio da Teoria Sociocultural, resalta

a interação entre linguagem e pensamento, argumentando que a linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. No âmbito social, a linguagem não apenas reflete as relações entre os sujeitos, mas também é um instrumento para a construção do conhecimento. A zona de desenvolvimento proximal destaca como as interações linguísticas, especialmente aquelas entre um aprendiz e um parceiro mais competente, influenciam a aquisição de habilidades e conceitos.

A interação social e a língua como instrumento de conversação estão intrinsecamente entrelaçadas, refletindo e moldando as dinâmicas socio-históricas e culturais dos sujeitos. Compreender essa relação complexa é fundamental para uma educação linguística mais abran-

gente e para a promoção de uma comunicação eficaz e enriquecedora entre os indivíduos.

As diferenças linguísticas e suas influências culturais

A relação entre diferenças linguísticas e influências culturais é amplamente explorada por diversos teóricos, principalmente na área da sociolinguística. William Labov, um dos principais sociolinguistas, propõe que as variações linguísticas refletem não apenas diferenças regionais, mas também estratificações sociais. Segundo Labov, as diferenças de linguagem estão diretamente relacionadas a fatores sociais, como classe, etnia e gênero. Essa perspectiva ajuda a entender como as diferenças linguísticas podem ser veículos de expressão e reforço de identidades culturais específicas dentro de uma sociedade.

O autor Alkmim afirma:

A ligação entre linguagem e sociedade é inquestionável e a base da constituição do ser humano. Não deveria, então, esta relação estar ausente das reflexões sobre o fenômeno lingüístico. É sabido que o status do falante exige dele também um cuidado com a linguagem. Com as devidas ressalvas, pode-se afirmar que cada posição social tem sua linguagem, afinal, percebemos essa variação no contato entre as pessoas (Alkmim, 2003, p. 30).

A sociolinguística explora como as variações linguísticas estão relacionadas a fatores sociais, como classe, gênero e etnia. Variações no uso da linguagem podem refletir e reforçar estruturas de poder e hierarquias culturais. Diferenças no vocabulário, sotaque e formas de tratamento linguístico podem indicar identidades culturais e sociais. Nesse sentido, as diferenças linguísticas não devem ser encara-

das como fronteiras rígidas entre culturas, mas como zonas de contato onde elementos culturais se entrelaçam e se transformam.

A fundamentação empírica desses princípios está na propagação na comunidade de fala. Portanto, é no processo de propagação da mudança na comunidade de fala que se pode enfrentar o problema do encaixamento da mudança na estrutura social. Ao aplicar essas perspectivas teóricas, podemos analisar como a diversidade linguística não é apenas uma característica superficial, mas sim um componente intrínseco da expressão e construção das culturas ao redor do mundo.

Cultura

A identidade cultural por meio da linguagem se manifesta de várias maneiras. A língua é um componente fundamental da identidade cultural, pois reflete a história, as tradições e as experiências de um grupo específico de pessoas. A maneira como uma língua é falada, os dialetos, gírias e expressões únicas, assim como as histórias e lendas transmitidas oralmente, são todas formas pelas quais a identidade cultural é expressa por meio da linguagem. Além disso, a língua influencia a forma como as pessoas se comunicam, expressam emoções e pensamentos, e se relacionam umas com as outras. Através da linguagem, as pessoas compartilham suas histórias, tradições e visões de mundo, enriquecendo assim o tecido cultural da sociedade.

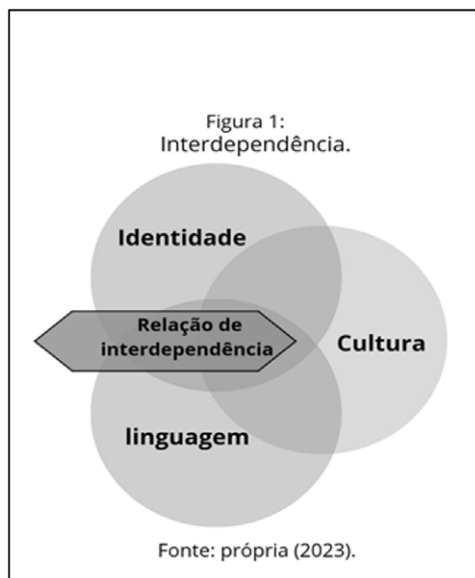
O autor Manuel Castells (2000) aborda a identidade cultural e a cultura sob a perspectiva da influência das tecnologias da informação na sociedade. Ele compreende as identidades como múltiplas e coletivas, formadas por diversos atributos culturais. Castells destaca a multiplicidade e coletividade das identidades, considerando a diversidade de influências culturais na formação das mesmas. Ele também discute

a construção da identidade no contexto contemporâneo, considerando as reflexões sobre o significado da identidade como uma construção em meio às transformações sociais e culturais.

Por conseguinte, Stuart Hall argumenta que a cultura não é algo fixo ou homogêneo, mas sim um campo de lutas e negociações onde diferentes significados e identidades são construídos. Ele enfatiza a importância de analisar a cultura como um processo dinâmico e em constante transformação, influenciado por relações de poder, história e contexto social. Não há como uma cultura permanecer a mesma para sempre, pois a cultura de um indivíduo ou até mesmo de um grupo social está em constante mudança. Assim como também, não há como tratar a cultura como algo único/isolado, porque depende de fatores intrinsecamente interligados, como a língua e a identidade do ser humano. Stuart Hall afirma:

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “partes de nós”, contribuindo para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis (Hall, 2004, p. 12).

Relação de interdependência entre identidade cultural por meio da linguagem



Podemos observar que a relação de interdependência entre identidade, cultura e linguagem tem bastante significado e profundidade. De modo que a identidade cultural está ligada à linguagem expressada por uma sociedade; portanto, através da língua, nossa maneira de pensar e perceber o mundo no qual vivemos é moldada. Por isso, não é possível separar a língua da cultura e da identidade do ser humano, pois elas se encontram intrinsecamente interligadas.

A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada (Bakhtin, 1998, p. 130).

Bakhtin explica que a evolução da língua é um processo que pode refletir não apenas mudanças mecânicas e automáticas ao longo do tempo, mas também a interferência consciente e desejada das pessoas que a utilizam. Sabemos que, à medida que a sociedade evolui, novas exigências de intercomunicação surgem, promovendo modificações na linguagem para atender a essas demandas.

A língua pode ser moldada por meio da cultura, migração, globalização, tecnologia, entre outros fatores. Entendemos que a linguagem acompanha as mudanças na sociedade como um todo, e, com isso, novas palavras surgem, o significado das palavras existentes pode mudar, e até mesmo a gramática pode se adaptar para melhor compreender as formas de comunicação atuais, como esclarece Hall.

A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais (Hall, 2004, p. 40).

Contudo, a linguagem é uma ferramenta que está ligada dentro do sistema cultural. Em uma linha teórica, todas as culturas incluem a linguagem, e o que conseguimos diferenciar entre elas é exatamente a sua conformação. Com isso, a linguagem se torna um meio pelo qual a identidade cultural é construída e mantida por gerações.

Temos como exemplo a maneira como um indivíduo se expressa em sua língua materna e como isso reflete sua cultura e identidade. O modo como as palavras são escolhidas, o sotaque e até mesmo a gramática utilizada revelam determinadas informações sobre a identidade cultural de alguém ou de onde ela vem. Sobretudo, a linguagem é a mediadora de todo vínculo social, como afirma Bakhtin abaixo:

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1997, p. 41).

Dessa maneira, compreendemos que a palavra é fundamental pelos quais a identidade e a cultura se concebem e se espalham. Ressaltamos que existe uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade, pois a língua identifica o indivíduo como parte da sociedade e, portanto, integra-se à cultura dessa sociedade. Como parte da sociedade, os indivíduos compartilham sua cultura e estão em constante processo de construção de identidade.

As identidades são fluidas, móveis e em constante processo de construção, assim como a língua e a cultura. Embora exista um conjunto de sistemas que as constituem, não estão fechadas, efetuadas e sucedidas. Nesse sentido, a língua, a cultura e a identidade fazem parte do processo que modifica os indivíduos em sujeitos.

Considerações finais

Neste estudo, exploramos a relação entre a linguagem e a construção da identidade cultural. Ao longo deste artigo, demonstramos de forma convincente que a linguagem desempenha um papel fundamental na formação e expressão da identidade cultural, sendo um elemento essencial na maneira como as pessoas se percebem e são percebidas pelos outros. Em última análise, este estudo enfatiza a importância de reconhecer a linguagem como um elemento vital na construção da identidade cultural.

À medida que continuamos a explorar essas conexões, podemos enriquecer nossa compreensão do mundo e da diversidade cultural que o habita. A linguagem é mais do que palavras; é um espelho que reflete nossa história, nossa herança e nossa identidade.

Referências

- ALKIMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C. (orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p.
- BAUMAN, Z. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CASTELL, M. *O poder da identidade*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. V. 2. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHOMSKY, N. *Linguagem e responsabilidade*. São Paulo: JSN Editora, 2007.
- COELHO, I. et al. *Sociolinguística*– Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: social factors*. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em: 05/01/2024

Aprovado em: 23/03/2024

Licenciado por

